

CORDEL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:¹

Novos Modos de Presença nos fenômenos estéticos contemporâneos da Literatura Popular

Rafael de Araújo Mélo²

RESUMO

A poesia popular tem sofrido inflexões e deslocamentos a partir da Inteligência Artificial generativa, que é capaz de produzir novos modos de presença nos fenômenos estéticos dos objetos sensíveis da literatura popular. Os cordéis, as xilogravuras e as canções dos poetas violeiros passaram a ser capturados pelos sistemas maquínicos da I.A. e a serem produzidos e gerados por máquinas a partir de dados, estatísticas, redes neurais e sistemas lógicos, que promovem a produção de objetos sensíveis do universo literário popular e configuram novos modos de presença neste campo. A pesquisa investiga estas produções a partir do conceito de apresentação, representação, irrepresentação e sobrerepresentação (Duarte, 2023a, 2023b).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Popular; Inteligência Artificial; Cordel; Xilogravura; Cantoria.

INTRODUÇÃO

As imagens alegóricas de um poeta popular do Nordeste brasileiro declamando versos de um folheto de cordel em uma feira livre ou do poeta violeiro entoando rimas de cantoria popular em festivais, ou ainda do xilogravurista talhando a madeira para escupir a folha da arte gráfica visual da capa de um folheto não são mais tão somente as únicas vias de produção e reprodução simbólica da literatura popular.

Os sofisticados sistemas de Inteligência Artificial generativa alcançaram a capacidade de produzir objetos sensíveis da literatura popular e promover novos modos de presença nestes fenômenos estéticos contemporâneos, tanto nas esferas da apresentação (imagem da xilogravura), quanto da representação (texto do cordel), até

¹ Trabalho apresentado para o GT Alfa, integrante da programação da 22^a Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Doutorando do PPG em Estudos da Mídia (PPgEM) da UFRN. Professor substituto do curso de Jornalismo da UEPB. Mestre em Jornalismo Profissional pelo PPJ da UFPB. Membro do GP Pragma (CNPq). Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (UEPB) e Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa (UFCG). E-mail: rafaelmelojornalista@gmail.com.

mesmo da irrepresentação (música da cantoria) e ainda da sobrerrepresentação (vídeos de poetas declamando).

Por objetos sensíveis consideramos todos os produtos culturais estetizados pelas manifestações culturais em objetos materiais e imateriais que promovem a fruição humana a partir do contato multissensorial com estes produtos. O cordel, a xilogravura, o poema, a música, a imagem audiovisual são objetos que procedem da imaginação e sucedem a imaginação para criar um campo simbólico de interpretação, decodificação, avaliação e subjetivação.

I.A.s como o ChatGPT são capazes de produzir textos cordelísticos, ainda que não atendam a todos os critérios do Dossiê de registro da literatura de cordel (IPHAN, 2018), como métrica e expressão poética. Os próprios ChatGPT e Midjourney também conseguem criar imagens com a estética do cordel, remontando a elementos do movimento armorial, incorporando fontes e tipologia características do gênero. Também

I.A.s generativas de músicas, a exemplo do aplicativo Suno, conseguem desenvolver cantorias rimadas com acordes de viola sertaneja e vozes de poetas entoando rimas cantadas, apesar da enorme distância para os produtos feitos pelos artistas. Já os vídeos do Google Veo3 podem produzir poetas populares recitando poemas.

Os resultados que derivam destas produções apontam para conteúdos pasteurizados, enviesados, estereotipados e rotuladores e que confrangem a riqueza expressiva popular, a dimensão da imaginação e da experiência humana. Além disso, a construção literária maquinica atua na contramão da característica basilar da poesia popular, que é a oralidade e a memória. Contudo, não há como negar que novos objetos e modos de presença surgem na literatura popular a partir da I.A.

Debruçamo-nos sobre objetos estéticos sensíveis produzidos a partir das I.A.s no campo da poesia popular, analisamo-los por meio dos modos de presença (Duarte, 2023a), discutimos os processos de produção dos agentes humanos e algorítmicos (Coli; Souza, 2025), complexificamos a automatização da estética (Manovich, 2018) na literatura popular com a I.A. e investigamos as transformações estéticas e de gênero do cordel.

O presente trabalho pode ser definido como de abordagem qualitativa, lançando mão de uma pesquisa exploratória sobre a interface entre Inteligência Artificial e Literatura Popular; bem como uma pesquisa-ação, pois utilizamos ferramentas da I.A.

para produzir objetos sensíveis da literatura popular. Também desenvolvemos uma análise de conteúdo destes objetos, tomando como unidades de análise os modos de presença dos objetos gerados pela Inteligência Artificial no campo pesquisado.

Na modalidade da apresentação, analisamos as imagens geradas pelo poeta cordelista Josenildo Lima, do folheto “A peleja do sabido com seu Biu Mentirão”. No modo representação, investigamos os poemas gerados pela iniciativa Cordel 2.0 e pelo trabalho experimental da cordelista Izabel Nascimento “Eu escrevi um cordel com o ChatGPT”. No âmbito da irrepresentação, geramos uma canção utilizando o aplicativo Suno.com e a analisamos a partir dos resultados criados. Na sobrerepresentação, analisamos o vídeo gerado pelo poeta Josenildo Lima para o mesmo folheto supracitado, usando o ChatGPT; os vídeos do poeta Jairo Lima e produzimos um vídeo ultrarrealista utilizando a I.A. Google Veo 3.

CORDEL: AS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS E ESTÉTICAS

É preciso remontar à constituição do cordel como um objeto sensível produzido pelos poetas populares e a sua trajetória de estruturação e de estetização. Os primeiros folhetos eram feitos em papel jornal e tinham em média o tamanho 10cm (largura) x 15cm (altura). As capas utilizavam fotos de artistas e clichês de cartões postais (Pinheiro; Lúcio, 2001).

A formação do folheto impresso seguiu um modelo baseado em narrativas que eram graficamente representadas no papel e utilizadas pelos poetas europeus ao contarem suas histórias e estórias na Península Ibérica, assim como franceses e até mesmo italianos e espanhóis (Marques; Silva, 2020), numa manobra de popularização da literatura para formatos baratos e mais práticos para promover circulação ampla entre as classes, principalmente com releituras de narrativas clássicas.

Os primeiros folhetos brasileiros eram uma espécie de transcrição dos poemas oralizados pelos poetas e cantadores, mas os enredos também apontavam para estórias europeias, releituras de narrativas clássicas, que foram se hibridizando ao contexto local, sobretudo do Nordeste brasileiro.

Na segunda metade do século XX, com a popularização de meios como o rádio e a televisão, os folhetos foram tratando cada vez mais de temas contemporâneos, numa

releitura de assuntos cotidianos da realidade. "Uma recodificação a nível popular de mensagens divulgadas anteriormente por outros meios" (Assunção, 2007, p. 17).

Na contemporaneidade, o cordel foi sendo reconfigurado e passou por uma ampla transformação a partir da popularização de outro meio: a internet. "...as tradicionais sextilhas agora podem ser lidas em livro ou na internet, garantindo que o gênero sobreviva aos novos atrativos da modernidade" (Ferreira; Marques; Bulhões, 2020, p. 16).

Os folhetos físicos, que eram comercializados nas feiras e praças públicas, agora são disponibilizados na rede em formato PDF ou em texto hospedado em algum site, o que classificamos como o cordel eletrônico (e-cordel), indexados em plataformas como Issu ou Calaméo. Além disso, os poetas também passaram a produzir vídeos recitando os folhetos e outras formas de poesia popular para as redes sociais, caracterizando o cordel polimedial, audiovisual ou sobrerepresentado. A nova ágora pública para estes artistas não é mais a praça ou a feira, mas a internet.

IA GENERATIVA E A APROPRIAÇÃO DA ESTÉTICA DA LITERATURA POPULAR

Para compreender e acessar o conhecimento acerca do universo do verso popular, os poetas necessitam de bastante contato para ganhar familiaridade com aspectos como métrica, rítmica, poética, estilos de rimas, pelejas, entre outros elementos da poesia, bem como o campo temático e simbólico de vivências, tradições, experiências culturais que forjam os poetas populares.

Decorre que os sistemas de Inteligência Artificial generativa se nutrem deste saber humano para desenvolver objetos sensíveis da literatura popular, sem necessitarem do amplo processo de experiência humana que os artistas necessitam, mas se valendo diretamente dos objetos produzidos pelos humanos que estão disponíveis nas redes e que geram estatísticas, dados, informações, tendências e um conjunto estético fruto do trabalho e do resultado da habilidade dos artistas populares.

A grande discussão é como estes agentes algorítmicos chegam aos resultados que apresentam. Para além do dilema ético e o debate sobre autoria, resta a incógnita do

processo de produção, hibridizado pelo agente humano e o agente maquínico (Coli; Souza, 2025).

Via de regra, as I.A.s são impulsionadas a desenvolverem seus objetos a partir de prompts de comando estabelecidos pelos humanos. Contudo, os resultados são frutos de cálculos de complexas redes neurais não biológicas, cujos caminhos são desconhecidos.

Desse modo, a I.A. generativa pode produzir um poema a partir de um prompt de forma assemelhada, mas muito distante, com o modo como as plateias dos festivais ou mesas de repente emitem motes para que os poetas repentistas façam glosas a partir destes motes. O ChatGPT não é um poeta, mas é algo que promove produção de poesia, na acepção mais técnica da palavra produção.

MODOS DE PRESENÇA DA IA NA LITERATURA POPULAR

Duarte (2023a, 2023b) faz uma incursão pelos modos de presença dos fenômenos estéticos e as concepções clássicas para cunhar uma classificação dividida em apresentação, representação, irrepresentação e sobrerrepresentação.

A apresentação é a presença destituída de mediações, logo a-presentação, que configura a imediaticidade. Assim, a apresentação abrange o campo visual, em que o objeto se projeta e se decodifica imediatamente. Este é o papel da xilogravura no campo da literatura popular.

Na contemporaneidade, a I.A. consegue reproduzir imagens gráficas com elementos alusivos aos desenhos da xilogravura. Nitidamente, o ChatGPT recupera a estética da xilogravura, arte visual associada ao cordel. Isto pode ser observado através dos traços pretos ao longo dos desenhos que analisamos, que imitam os traços talhados na madeira nas xilogravuras tradicionais.

A representação está ligada à textualidade, que configura uma mediação discursiva como forma de traduzir e fazer interpretar a presença estética de determinado objeto, incluindo a literatura, visto que “gêneros literários, encerram essa possibilidade de presença mais mediatizada pelo discurso do que pela imagem” (Duarte, 2023a, p. 10).

Logo, o texto literário consiste em uma representação e este texto também pode ser produzido pela Inteligência Artificial, com a complexidade que a diferencia dos textos

produzidos pela I.A., visto que a literatura popular exige o uso de rimas fortemente demarcadas pela métrica e pela oralidade.

A grande questão a ser observada é que a I.A. consegue elaborar os poemas, busca atender à estrutura, tangencia a métrica, mas não atinge a complexidade da construção poética humana dos cordelistas. Apesar disto, consegue auxiliar os menos iniciados no cordel a produzirem objetos próximos da estética e estrutura do gênero literário.

A irrepresentação é caracterizada pela sonoridade musical e pela capacidade de interiorização deste modo de presença da arte em relação com as questões espaço-temporais (Duarte, 2023a). Ela seria capaz de criar um nível de fruição amplo e abstrato, não sujeito à imediaticidade da imagem (apresentação) ou à mediatização da linguagem e do discurso (representação). Chega a ter um caráter quase onírico na produção de efeitos e sentidos a quem escuta.

Ao realizar testes com aplicativos de I.A. para produção musical no campo da literatura popular e analisar os seus resultados, consideramos que o aspecto da irrepresentação ainda é o menos tangível para os sistemas da I.A.

No campo audiovisual, Duarte (2023a) caracteriza os objetos polimédiais a partir do modo de presença caracterizado como sobrerepresentação da imagem e do som. “Essa situação remete à modalidade contemporânea da sobrerepresentação, fortemente afeita à indústria cultural, cujos produtos são, quase sempre, esteticamente precários – manifestações de puro e simples kitsch” (p. 16-17). Kitsch se refere exatamente à pasteurização que mencionamos oriunda dos objetos gerados pela I.A.

Além disso, estes objetos são ficcionais e enormemente superficiais, em uma escala acima da própria televisão. Deste modo, propomos uma revisita ao modo de presença sobrerepresentação e uma nova visada que intitulamos ultrarrepresentação, caracterizada pelos vídeos ultrarrealistas gerados por Inteligência Artificial, com um simulacro polimedial, imagético e sonoro, de realidade.

Analisamos vídeos feitos com a I.A. Google Veo 3, de poetas ficcionais recitando versos e imagens em movimento de xilogravuras feitas pela I.A. e classificamos as ocorrências como um outro modo de presença.

Por fim, reconhecemos a ocorrência de novos modos de presença na literatura popular a partir da Inteligência Artificial, mas analisamos uma distância ainda abissal

entre a produção dos artistas e da máquina. Mas projetamos uma aproximação cada vez maior entre os resultados gerados por humanos e por máquinas no campo da literatura popular. História de cordéis e folhetos

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia.. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1999.
- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** 4^a ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.
- ASSUNÇÃO, Rosiene. **Literatura de Cordel:** uma forma de jornalismo popular. Brasília-DF: UniCEUB, 2007.
- COLI, Anna Luiza; SOUZA, Thobila. **Inteligência Artificial Generativa e o Mundo da Arte:** novos modos de presença ou meros sistemas algorítmicos? ARTEFILOSOFIA: Maceió, Brasil, n. 38, 2025/2.
- Cordel 2.0 [livro eletrônico]:** literatura popular e outros versos: antologia volume 1 / organizadores Carlos Vidal, Celeste Farias. -- 1. ed. -- Salvador, BA: Agilite Publicações e Interatividade, 2025. PDF.
- DIDI-HUBERMAN, G. La imaginación, nuestra comuna. **Theory Now: Journal of literature, critique and thought**, Granada, España, v. 3. n. 2, p. 5-21, jul./dic. 2020. Disponível em: https://revistaseug.ugr.es/index.php/TNJ/article/view/13931/pdf_1. Acesso em: 8 maio. 2025.
- DUARTE. R. Modos de presença nas manifestações estéticas contemporâneas. In: DUARTE, R.; ROCHA, R. (Org.) **Modos de presença nos fenômenos estéticos**. Belo Horizonte: Relicário, 2023a. p. 9-22.
- DUARTE. R. Modos de presença revisitados (à guisa de um posfácio). In: DUARTE, R.; ROCHA, R. (Org.) **Modos de presença nos fenômenos estéticos**. Belo Horizonte: Relicário, 2023b. p. 151-168.
- FERREIRA, Eliane; MARQUES, Francisco; BULHÕES, Ricardo. Apresentação. In: FERREIRA, Eliane; MARQUES, Francisco; BULHÕES, Ricardo (Orgs.) **Literatura de cordel contemporânea: voz, memória e formação de leitor**. p. 15-18. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2020.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Dossiê de Registro – Literatura de Cordel. Brasília: IPHAN, 2018.
- LIMA, J. **A peleja do sabido com seu Biu Mentirão** [Folheto de Cordel]. João Pessoa: UEPB, 2024.
- LUYTEN, Joseph. **A Literatura de Cordel em São Paulo.** São Paulo: Edições Loyola, 1981.
 _____. **O que é literatura popular.** São Paulo: Brasiliense, 1983.
 _____. **A notícia na Literatura de Cordel.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MANOVICH, L. Automatizando a estética: inteligência artificial e cultura das imagens. Tradução de Daniel Hora. **Esferas**, v. 1, n. 11, p. 119-126, 26 jun. 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/9586>. Acesso em 14 jun. 2025.

MARQUES, Francisco; SILVA, Esequiel. **A Literatura de Cordel brasileira**: poesia, história e resistência. In: FERREIRA, Eliane; MARQUES, Francisco; BULHÕES, Ricardo (Orgs.) **Literatura de cordel contemporânea: voz, memória e formação de leitor**. p. 21-48. Campinas- SP: Mercado de Letras, 2020.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política - livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MUÑOZ, Andrés; GOSÁLBEZ, Rafael; ILLÁN, Trinidad; FERNANDÉZ, Eva; SIERRA, Javier; PENALVA, Aimée. **La inteligencia artificial en las universidades: retos y oportunidades**. Madrid: Grupo 1 million bot, 2024.

MONTEIRO, Manoel. **Peleja de Manoel Camilo com Manoel Monteiro** [Folheto de Cordel]. Campina Grande-PB: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro: 2006.

NASCIMENTO, Izabel. **Eu escrevi um cordel com o ChatGPT** [Folheto de Cordel]. Fortaleza-CE: Edições Cordel de Mulher, 2024.

NETO, Crispiniano. **Lula na Literatura de Cordel**. Fortaleza-CE: Editora IMEPH, 2009.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001. (Coleção literatura e ensino).

VIANNA, Arievaldo. Prefácio. In: FERREIRA, Eliane; MARQUES, Francisco; BULHÕES, Ricardo (Orgs.) **Literatura de cordel contemporânea**: voz, memória e formação de leitor. p. 7-14. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2020..